O USO E FUNÇÕES DO VERBO "DAR" NAS REDES SOCIAIS X E INSTAGRAM: À LUZ DO FUNCIONALISMO NORTE-AMERICANO

Andréia Lima dos Anjos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-6582-9502
Endereço eletrônico: adosanjos713@gmail.com

Thais Oliveira Santos Paiva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-7360-9501
Endereço eletrônico: thaisosantos166@gmail.com

Maria Aparecida de Souza Guimarães
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2395-4996
Endereço eletrônico: mguimaraes@uneb.br

Palavras chaves: Dar; Funcionalismo Linguístico; rede social X e Instagram

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, temos como objetivo analisar os usos e funções do verbo *dar* nas redes sociais X e Instagram à luz do Funcionalismo de vertente norte americana, que compreende a linguagem como uma atividade sociocultural, na qual os sentidos dos itens linguísticos se realizam a partir dos diversos contextos de uso.

Nesse sentido, as redes sociais X e Instagram ocupam um espaço privilegiado de coleta de dados, uma vez que, nos dias atuais, esses veículos de comunicação são responsáveis por grande parte das situações de interação entre as pessoas. Desse modo, investigar o uso do item linguístico *dar*, nessas plataformas, nos permite compreender como esse item está sendo empregado em situações reais no ambiente digital.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como metodologia a investigação da construção do verbo *dar* na língua portuguesa em uma abordagem qualitativa e, como objeto de análise, o uso do verbo "dar" em publicações do X e Instagram a partir do aporte teórico do Funcionalismo Linguístico norte-americano.

A pesquisa se desenvolveu metodologicamente em quatro etapas, a saber: i) revisão

bibliográfica sobre o Funcionalismo Linguístico em obras de referência; ii) revisão bibliográfica em dicionários de língua portuguesa (Caldas Aulete1964, Houaiss; Villar 2009, Aurélio 1999); iii) revisão bibliográfica em gramáticas tradicionais (Cunha; Cintra, 2008; Cegalla, 2008; Bechara, 2009; e Rocha Lima, 2011). As etapas II e III foram fundamentais para a compreensão dos sentidos atribuídos ao verbo *dar* a fim de analisar como o verbo em análise é apresentado e prescrito nesses compêndios; iv) coleta de dados, realizada no período entre 16 a 18 de junho de 2026, em publicações nas redes sociais.

Além disso, foram feitas as leituras das dissertações " A Construção do Dar Na Comunidade De Ibicoara–BA:Um Estudo Centrado No Uso e Suas Implicações Para o Ensino", de Jesus (2023) e Construcionalidade Com o Verbo Dar: Um Olhar Para a Língua Sob a Perspectiva Da Linguística Funcional Centrada No Uso", de Carvalho (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao consultar os dicionários da língua portuguesa, observamos diferentes definições acerca do verbo *dar* (pôr na possessão, ceder, entregar, oferecer, gerar, designar, consentir, conceder, permitir, proporcionar etc.), mas, em comum, todos dicionários mantêm o foco principal no sentido de transferência de algo para alguém. Caldas Aulete (1925) inicia a definição do verbo *dar* pela noção de transferir ou ceder gratuitamente uma propriedade.

O sentido de transferência presente no verbo *dar* é considerado como o valor prototípico do verbo, ou seja, o significado mais comum de uma expressão. Em seguida, o lexicógrafo aprofunda o significado do verbo mostrando seu caráter altamente polissêmico, isto é, a capacidade de uma palavra assumir outros significados dependendo dos múltiplos contextos de uso. Já Houaiss e Villar (2009) acrescentam o foco no comportamento sintático do verbo *dar*. Para estes dicionaristas, o sentido do verbo pode mudar de acordo com sua estrutura sintática. Nesse caso, seu sentido dependeria do fato de ele estar funcionando como um verbo intransitivo *(A roupa não deu*), transitivo direto (*A árvore deu frutos*), indireto *(O dinheiro não deu para a viagem*), ou pronominal (*Ela se deu bem na entrevista*).

A consulta às gramáticas de natureza prescritiva, gramáticos como Bechara (2009), Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011), chamam a atenção para o caráter irregular do verbo *dar*, uma vez que ele apresenta mudanças em certas formas de conjugação, especialmente no radical e nas terminações.

Estabelecendo um diálogo entre as definições e prescrições presentes nos dicionários e nas gramáticas tradicionais e considerando os pressupostos funcionalistas, em especial o de que "[...] a Linguística funcional centrada no uso tem como pressuposto que o sistema linguístico é construído por elementos linguísticos, mecanismos cognitivos e fatores sociocomunicativos [...]." Pires 2022 p.27)., defendemos a concepção de que a língua seja moldada a partir das necessidades dos falantes em diversos contextos de usos e, com isso, analisamos os diferentes usos do verbo nos dados encontrados nas redes sociais.

Jesus (2023), em sua dissertação de mestrado, trabalha sete categorias distintas do verbo *dar*, são elas: verbo pleno, verbo pleno abstrato, verbo não pleno, verbo-suporte, verbo suporte modal, categoria híbrida e expressão idiomática. Para esta pesquisa, concentraremos a análise nas categorias de verbo pleno e de verbo-suporte e, para cada uma, apresentaremos ocorrência.

Entre os dados coletados nas redes sociais X e Instagram, foram observadas poucas ocorrências do verbo *dar* no seu sentido pleno, ou seja, trazendo o significado de transferência. Entre essas poucas ocorrências, podemos apresentar a postagem feita na rede social Instagram por o usuário (k):

> *1.* **Dei** *um livro de presente pra uma amiga pra ajudar ela a superar o ex. Poucos meses depois ela me manda foto do ex lendo o livro na casa dela.*

Nesse exemplo, podemos observar que o verbo *dar* está funcionando em seu sentido prototípico de transferência. Temos, no excerto (1), o verbo *dar* na condição de transitivo direto e indireto e, assim, um sujeito elíptico (*eu*) - alguém (usuário x) – que dá (oferece/transfere) algo (*o livro*) para alguém (*à amiga*).

Por outro lado, foi observado que a maior parte dos usuários das redes sociais aqui analisadas faz o uso do verbo *dar* no seu funcionamento como um verbo-suporte, a exemplo disso, mostramos a postagem feita na rede social X, pelo usuário (L):

> *2. Fui escrever minha pretensão salarial e coloquei um 0 a mais sem querer ou vão* ***dar risada*** *da minha cara ou vão me chamar só pra ver quem é essa figura".*

No exemplo (2), podemos constatar o uso do verbo *dar* esvaziado de significação. Segundo Coelho (2016) *apud* Jesus (2023), os verbos-suportes se unem a um sintagma

nominal (SN) para ganhar um novo tipo de significado e, dessa forma, o significado maior está no SN escopado pelo verbo, na condição de objeto direto. Nesse excerto, observamos que o verbo *dar* se une ao sintagma nominal (*risada*) para construir um novo sentido, que facilmente poderia ser substituído pelo verbo *rir*.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa em desenvolvimento teve como objetivo analisar o uso do verbo *dar* em redes sociais como X e Instagram no Português Brasileiro contemporâneo, buscando compreender as diferentes definições e ocorrências desse verbo. Embora a nossa pesquisa seja, por ora, de natureza qualitativa, constatamos que, considerando a classificação de verbo pleno e de verbo suporte, os exemplos analisados mostram que, ainda que haja exemplos com o verbo *dar* em sua condição de verbo pleno, em seu sentido concreto e de transferência – o sentido prototípico, o verbo *dar* ocorre com maior frequência como verbo de suporte, associando-se frequentemente a nomes. O que nos leva a pensar sobre uma gramaticalização do verbo *dar* no Português Brasileiro em uso: verbo pleno>verbo suporte.

REFERÊNCIAS

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. **Diccionário contemporâneo da língua portugueza**. Lisboa: [s.n.], 1881. v. 1.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DZZ4WaaxO73/?igsh=MWx3dDV5dDVpZjQ0cg==.

JESUS, José Roberto Gomes de. **A construção DAR na comunidade de Ibicoara –Ba: um estudo centrado no uso e suas implicações para o ensino**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós- Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023. 146 f .

PIRES, Patrícia de Castro. **Constitucionalidade com o verbo dar:** um olhar para a língua sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. 158 f